



TESTEMUNHO EXISTENCIAL, TESTAMENTO (PO)ÉTICO

Ronaldo Cagiano

Em longa entrevista concedida ao escritor e crítico português João Ras teiro, publicada em 26/01/23 no “Sinal Aberto – Jornal de Interesse Público”, o poeta brasileiro Álvaro Alves de Faria, revisita seu labor literário, sua militância política, sua trajetória jornalística, suas referências, confluências e influências. Nesse denso percurso, o que pode ser traduzido num testemunho de suas escrivências e de seu empenho criativo que prestigiou sempre a qualidade do texto e o valor da linguagem, a ideia central de sua luta a(r)mada da/pela palavra concentra-se na sua íntima constatação de nunca se apartar do seu ofício, mesmo sabendo ser um solitário a clamar no deserto da desumanidade reinante. Sobretudo nesse mundo e na arte poética contaminados pela mediocridade, sua intervenção poética e sua frontalidade crítica, imerso no seu silêncio e explicitando suas perplexidades, sabe que sua arte, ainda que negligenciada ou invisibilizada pela crítica de algibeira hoje dominante, é o antídoto para enfrentar todo o lixo estético que domina o mercado editorial: “Busco a minha poesia no desespero de uma gente sem alternativa. Busco a minha poesia na lágrima que quase ninguém vê ou, se vê, faz de conta que não viu nada. Busco a minha poesia na palavra que ainda me é possível dizer.”

É na possibilidade desse dizer desesperado, mas confiante no seu poder de catarse e exorcização dos dilemas, ainda que desiludido com o nosso aviltado tempo, que Álvaro confronta a realidade avassaladora em sua mais recente obra, “*Livro-arbítrio: Mil e tantos novos poemas*” (Ed. Ibis Libris, Rio, 2022). Trata-se de um caudaloso volume de 843 págs., que reúne uma safra poética que lhe consumiu mais de uma década de profunda imersão e apresenta-se como espelho de um mergulho na sua oficina criativa. Num outro viés, a obra reveste-se, num tenso exercício de hermenêutica existencial, humana, política e filosófica, documentado que, a exemplo dos grandes romances de formação, é uma narrativa em versos de um trajeto como homem e como artista. Nele, seu olhar cirúrgico debruça-se sobre esses tempos de dilúvio e ruínas, em que vivemos um mimetismo de valores que joga por terra tudo o que é humano, há um enfrentamento de questões e temas que atravessam a nossa própria condição, como a passagem do tempo, nossa finitude e impotência diante do caos, a dor e da delicia dos afetos e do amor, o embate permanente contra o medo e o obscurantismo presentes



Álvaro Alves de Faria

em todos os campos, a luta contra a morte (do ser e da poesia), o que, em última análise culmina numa cartografia universal de nossas próprias angústias.

Álvaro Alves de Faria, em cinquenta anos de intensa produção (sua bibliografia percorre todos os gêneros literários, da poesia ao teatro, da crônica ao conto, da entrevista à crítica, da novela ao ensaio, da pauta jornalística às entrevistas e antologias) nunca se desviou de seu empenho estético e de seu compromisso ético. Autor que prima por uma escrita que nunca feriu seus princípios nem desviou-se dos valores que sempre defendeu, seja na vida privada, seja nos interstícios da militância política, esta que lhe valeu prisões e torturas e que sua poesia de resistência vem capitalizando, tendo como momento paradigma “O sermão do viaduto”, uma das páginas mais representativas da literatura de insurgência contra o golpe militar que subjugou o país ao arbítrio por vinte e

um anos, o que mereceu da crítica Nelly Novaes Coelho o minucioso estudo publicado em 1997, “*O Sermão do viaduto (trinta anos depois)* – *Palavra poética de resistência ao caos, à morte, ao nada*”.

“Livro-arbítrio”, por tudo que contém, carrega e representa, com sua carga simbólica ou metafórica, com a semântica de uma luta que não se exaure no corpo da palavra, mas define-se a partir do coração de um homem angustiado e sintonizado com as demandas e emergência de um mundo dividido, fissurado e prenhe de cicatrizes, converte-se num testamento individual sobre as contradições de uma coletividade afrontada. Mas o poeta não se recolhe, mas insiste, como um Sísifo, no seu arsenal-libelo e proclama: “Canto ainda,/ porque/ minha voz existe,/ apesar/ da boca costurada.// Canto/ esse canto impossível/de cantar.// Apesar de tudo,/ canto.// Só eu me oiço,/ mas canto.// A poesia se perdeu,/ mas ainda canto,/ como a morrer/ em mim,/ no meu espanto.”

Poesia contra as crises, o desespero e a solidão, nesse volume o livre arbítrio da palavra esteriliza o arbítrio que modernamente insinua-se em nossas vidas mascarados de outras palavras, verbo alvariano harmoniza-se com o que já nos disse Campos de Carvalho: “Na poesia — mesmo em prosa — eu me vingo da minha frágil condição humana, tão rude e pesada, e posso ser profeta sem que me detenha a polícia ou me exterminem meus vizinhos da esquerda ou da direita, que não passam de pequenos burgueses. Graças à poesia posso mostrar-me nu em público, ridicularizar o ridículo (em mim, inclusive), tocar a fanfarra sem ser data nacional e fazer-me diabólico quando não acredito nem em Deus. Filtro-me através da poesia como uma água salobra e sem dignidade, cheia do lodo dos séculos e das algas impuras e despidas de mistério — eu que sou hipocampo. Faço da poesia o meu hino de revolta, mas também de perdão, que entoo em pleno silêncio e sem nenhum coro estranho, a não ser o dos meus fantasmas, que afinal são eu mesmo sob a forma de mil espelhos e de ecos inenarráveis.” (*in* “Inéditos, Dispersos e Renegados”, org. Geraldo Noel Arantes).



Ronaldo Cagiano é escritor, poeta, contista, crítico literário e membro da Associação Nacional de Escritores. Reside em Lisboa - Portugal.
ronaldo.cagiano@hotmail.com



Academia Jovem de Letras

A Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão elegeu nova diretoria para o biênio 2023-2024, no dia 15 de abril, na Casa de Cultura Antonio Fernando Costella.

Giovane Felipe da Silva foi eleito presidente com 84% dos votos. O acadêmico Gregório Paschoal Sabino como vice-presidente.

O novo presidente substituiu Brenda Mata que esteve à frente da presidência durante dois mandatos.

A Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão, criada em 2017, é uma entidade sem fins lucrativos vinculada à Academia de Letras de Campos do Jordão, que tem por objetivos dar espaço e contribuir para a formação acadêmica, intelectual e cidadã de jovens jordanenses que gostam de ler e escrever. Para ser membro é necessário ter de 12 a 20 anos e residir em Campos do Jordão.

A nova diretoria é composta por Júlia de Toledo, Isabelli Costa (Diretora de Eventos) Stella Guedes (Diretora de Comunicação), Dayane Rodrigues (Diretora de Editoração) e Maiara Carvalho (Diretora Social).

A sessão solene de posse da nova diretoria está marcada para o dia 20 de maio, às 19 horas, na Câmara Municipal, quando serão recebidos os novos membros acadêmicos.



Fiquei apaixonada por ele, que fingia gostar de mim

Fernando Jorge

Minha vida de escritor e jornalista tem sido cheia de surpresas. Fiquei conhecendo episódios de outras vidas que fizeram eu dizer a mim mesmo:

– Deus do céu, como inúmeras vezes a alma do ser humano se torna vil, nojenta!

Recebi na minha casa a visita de uma jovem de vinte e dois anos. Ela estava muito emocionada e também me emocionou. Ela me disse:

– Vim a sua presença para o senhor autografar um livro, o romance *Eu amo os dois*. Essa obra escrita pelo senhor, me fez sentir muita pena da personagem Elza, do seu sofrimento.

Expliquei a minha jovem leitora:

– A Elza do meu romance existiu realmente. Era a moça por quem me apaixonei, que de fato me amava, mas também amava o seu primo, porque, como eu informo nesse romance autobiográfico, a sua mãe aconselhou-a, centenas de vezes, a sempre namorar dois rapazes, pois se um escapasse, ela ficaria garantida com o outro. Resultado, de tanto ouvir esse conselho, ela acabou gostando, de maneira igual, de mim e do seu primo...

A minha jovem leitora, ouvindo isto, proferiu estas palavras:

– A Elza do seu romance amava sinceramente o senhor e o primo dela, mas eu me apaixonei por um rapaz que fingia gostar de mim.

Lágrimas deslizaram pelo rosto da minha leitora e ela acrescentou:

– O rapaz por quem me apaixonei, me namorou porque seguiu o conselho da mãe, meu filho namore uma moça pobre só para se distrair, dar-lhe alguns beijos, porém se depois você conhecer uma jovem rica, largue a pobre e fique com a que tem a grana, o tutu, o jabaculé. E foi o que ele fez...

Encostando a sua cabeça no meu ombro, a moça começou a chorar e então eu me lembrei desta frase de um filósofo:

“Deus tem tanto desprezo pelo dinheiro que diversas vezes o dá a quem é ruim, não presta.”



Fernando Jorge - São Paulo (SP) - é historiador, escritor, crítico literário, biógrafo, jornalista, dicionarista e enciclopedista. Exerceu o cargo

de diretor da Divisão Técnica de Biblioteca da Assembléia Legislativa de São Paulo. Autor do livro EU AMO OS DOIS (Editora Novo Século).

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00
Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-760.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Filie-se ao Sindicato dos Escritores

Anuidade: 180,00 – Semestre: 90,00
– Trimestre: 45,00

Pix: CNPJ: 43022334/0001-79 – Caixa Econômica Federal – conta: 2332-7 – agência: 1002

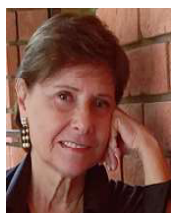
sindescritoresp@yahoo.com



Lunar

Flora Figueiredo

A lua aconteceu hoje rasgada,
pois brigou com um trovão da madrugada.
Não gostou de seu clarão,
sentiu-se ultrajada.
Recolheu seu pedaço ferido
e o manteve escondido
daqueles que se amavam
sob seu encanto.
Assim incompleta,
a lua amoitou-se numa nuvem preta
e choveu em pranto.



Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, tradutora, cronista, jornalista e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil. www.florafigueiredo.com/

Soneto da Declaração

J. B. Donadon-Leal

Quem dera, amor, não fosse meu caminho
as íngremes ladeiras de Ouro Preto,
disformes seixos gris singrando o greto,
pr'eu não poder me equilibrar sozinho.

Quem dera, amor, não fosse meu tormento
a bela estrela, pista de Marília
por perto de um Dirceu que se humilha,
bardo ante sua luz de firmamento.

Quem dera, amor, pudesse eu ser poeta;
meio louco, meio infante, veraz,
pra despertar sua paixão secreta.

Quem dera, enfim, pudesse se declarar:
meu amor delírio é bruma discreta;
você, pastora do meu próprio ar.

José Benedito Donadon-Leal - Mariana (MG) - é Doutor em Semiótica e Linguística pela USP, Pós-Doutor em Análise do Discurso pela UFMG, presidente do conselho editorial do Jornal Aldrava Cultural e membro da Academia Marianense de Letras.



sei do gorjeio dos riachos
da força do canto dos pássaros

sei do silêncio da madrugada
do que se vê sem dizer nada

sei do quanto não se sabe
do sol que não se pede e se abre

sei das estrelas penduradas no morro
dos que vivem morrem pedindo socorro

sei da claridade da cidade
da escuridão que esconde a verdade

sei o que o se pode saber
do gosto amargo dos que lutam
para sobreviver

sei do poeta de palavra rebuscada
que olha a miséria do povo
de voz calada

sei que é preciso falar
que é preciso gritar
para acordar o sono profundo do mundo

sei também que é preciso dizer do amor
do passado do presente do que virá

sei o quanto é bom amar

Dinovaldo Gilioli é escritor e poeta.

Tem 7 livros publicados.

Dentre os quais:

Cem poemas

(editora da UFSC)

e *Inventário de Auroras* (Costelas Felinas editora).



Soneto à Banda XV de Novembro

Andreia Donadon Leal

Silêncio quebrado em fim de semana
Por sopros que entoam marcha harmoniosa
É mais um gentílico de Mariana
Juntando gente aos bordões a Furiosa

Desejos de Gomes Freire de Andrade
De exaltar os sonhos republicanos
Dobrados e marchas de tons ufanos
Selecionados pra que nos agrade

De Aníbal, Álvaro e Mestre Gegê
De sinfônicas, hinos e retretas
Segue procissões, grita em carnavais

Na praça, no coreto ou na TV
Pratos, tubas, pistons e clarinetas
Congregam seus músicos magistrais.

Andreia Donadon Leal - Mariana (MG) - , é escritora, Mestre em Literatura e Doutoranda em Educação. Membro da Comissão Editorial do Jornal Aldrava Cultural.



Agenda Literária

Sarau Sopa de Letrinhas, dia 3 de junho, das 14 às 18 horas, Bar do Julinho, Rua Mourato Coelho, 585, Vila Madalena, em São Paulo.

Sarau Bodega do Brasil, segundo sábado do mês, dia 10 de junho, das 17 às 20 horas, na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Rua General Jardim, 522.

Sarau da Casa Amarela, segundo domingo do mês, dia 11 de junho, a partir das 16 horas, Rua Julião Pereira Machado, 7, São Miguel Paulista, em São Paulo.

Sarau do Jornal, coordenado por Carlos Moura, última sexta-feira, dia 26 de maio e dia 30 de junho, das 19h30 às 22 horas, no Restaurante Cama & Café, Rua Roberto Simonsen, 79, em São Paulo.

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaoasp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



A SINESTESIA DO OLHAR NA POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Raquel Naveira

A sinestesia é uma figura de linguagem que provoca uma sensação única e marcante. É a relação que se verifica entre sensações. Um ruído, um som, um perfume, um sabor, um toque podem evocar imagens particulares, antigas lembranças. Há assim uma associação de palavras ou expressões, percebidas por diferentes órgãos do sentido. Alguns exemplos: “olhar penetrante”, “risada gostosa”, “cheiro azedo”, “resposta seca”, “voz aveludada”.

O olho é o órgão da percepção visual e intelectual. Os olhos físicos recebem luz. São as janelas da alma. Um olho mira o tempo; o outro, a eternidade. Para os místicos, nosso mundo não passa de um sonho, da projeção de uma sombra. O mundo e a realidade se encontram no Uno divino.

O olhar do artista é essencial para a construção de seu processo de criação. A obra é produto do olhar, do talento, da ideologia do criador. O olhar do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) é o de um observador arguto, triste, melancólico, pessimista, dolorido, estranho, deslocado, *gauche*, como ele mesmo se define no seu autobiográfico “Poema de Sete Faces”: “- Vai, Carlos, ser *gauche* na vida”.

Do livro *Reunião*: 10 livros de Poesia de Drummond, com introdução de Antônio Houaiss, publicado pela Livraria José Olympio, pinçamos vários poemas com referências explícitas a palavras como “olhar”, “ver”, “espionar”, “enxergar”, “espreitar”, “fitar”, “contemplar” para mostrar como essa sinestesia é importante como primeiro passo para o despertar da consciência poética de Drummond.

O livro *Alguma Poesia*, de 1930, cheio de poemas clássicos da obra drummondiana, abre com “Poema de Sete Faces”, de sete estrofes contando o jeito de ser do poeta. Transcrevo:

As casas **espiam**, os homens
Que correm atrás das mulheres,
A tarde talvez fosse azul,
Não houvesse tantos desejos.

Interessante a personificação em “As casas espiam”. São as casas que têm vida e olhos de observadores. A conclusão é de que “a tarde talvez fosse azul” (cor) se não estivesse embotada pelos desejos, pelas paixões.

Prosegue o poema:
O bonde passa cheio de pernas :
Pernas brancas pretas amarelas,
Para que tanta perna, meu Deus, pergun-
ta meu coração,
Porém meus **olhos**
Não perguntam nada.

Para o poeta, o bonde passando velozmente, parece “cheio de pernas”, uma metonímia (a parte pelo todo). As pernas têm cores: brancas, pretas, amarelas. O poeta sente-se atordoado na mente, no coração, mas seus olhos “não perguntam nada.” As mesmas sensações estão no poema “Moça e Soldado”: “Meus olhos espiam a rua que passa.../ Meus olhos espiam as pernas que passam/ Nem todas são grossas.”

Em “Casamento do Céu e do Inferno”, temos as imagens:

Anjos da guarda em expedição noturna
Velam sonos púberes

....
Por uma frincha
O diabo espreita com o olho torto.

Diabo tem uma luneta
Que varre léguas de sete léguas.

....
Diabo espreita por uma frincha.

....
Que a vontade de Deus se cumpra!
Tirante Laura e talvez Beatriz,
O resto vai para o inferno.

É como se fôssemos observados o tempo todo: pelas pessoas, pelos Anjos de Deus, pelo Diabo e pelo próprio Poeta.

O poeta viaja no poema “Europa, França e Bahia”. Declara: “Meus olhos brasileiros sonhando exotismos”. Percorre vários países e cidades: Paris, Londres, Hamburgo, Itália, até chegar à Rússia: “A Rússia é vermelha e branca./ Sujeitos com um brilho esquisito nos olhos criam o filme bolchevista e no túmulo de Lenin em Moscou parece que um coração enorme está batendo, batendo.” E fecha o poema com os versos: “Meus olhos brasileiros se fecham saudosos./ Minha boca procura a “Canção do Exílio”./ Como era mesmo a “Canção do Exílio”? /Eu tão esquecido da minha terra.../ Ai terra que tem palmeiras/ onde canta o sabiá.”

“Lanterna Mágica” é um conjunto de oito

pequenos poemas incluídos no livro *Alguma Poesia*. Em “Belo Horizonte”: “Meus olhos têm melancolias,/ Minha boca tem rugas,/ Velha cidade!/ As árvores tão repetidas.” E em “Lagoa”, uma explosão visual: “A lagoa brilha/ A lagoa não se pinta/ de todas as cores./ Eu não vi o mar./ Eu vi a lagoa...”

O célebre poema “No Meio do Caminho”, forjado em anáforas e paralelismos, mostra de forma simples e tocante a permanências dos problemas e obstáculos que enfrentamos ao longo da vida, partindo do encontro do olhar com uma pedra no meio do caminho: “Nunca me esquecerei desse acontecimento/ na vida de minhas retinas tão fatigadas/ Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra.”

“Cidadezinha Qualquer” é um poema de grande efeito visual, pictórico, um quadro mostrando a rotina vagarosa das pequenas cidades do interior:

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
Pomar amor cantar.

Um homem vai devagar
Um cachorro vai devagar
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham

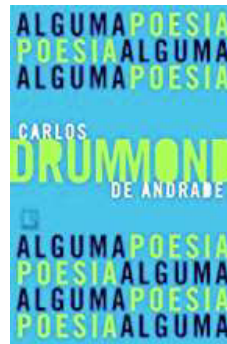
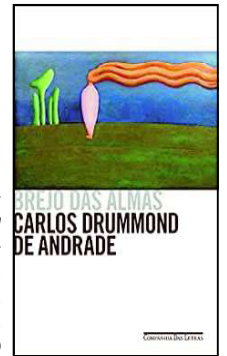
Êta vida besta, meu Deus.
Novamente o poeta recorre à personificação: “as janelas olham”.

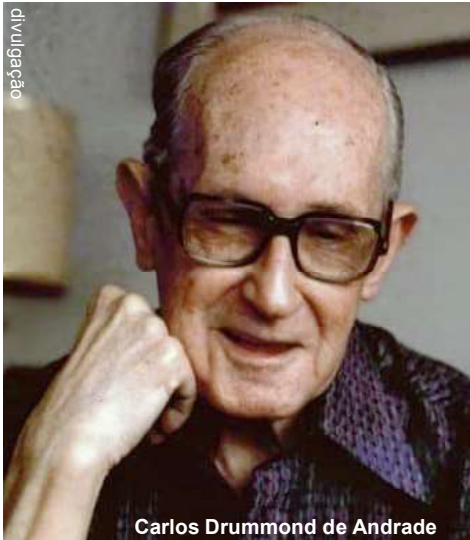
O livro *Brejo das Almas*, de 1934, é pleno de mistérios, amor erótico e desejo carnal. Dele destacamos a estrofe final do poema “O Amor Bate na Aorta”:

Daqui estou vendo o amor
Irritado, desapontado,
Mas também vejo outras coisas:
Vejo corpos, vejo almas,
Vejo beijos que se beijam
Ouço mãos que se conversam
E que viajam sem mapa.
Vejo muitas outras coisas
Que não posso compreender...

O poeta vê com olhos físicos, olhos do coração e da intuição coisa materiais e impalpáveis. Coisas reais e imaginárias.

Um livro que medita sobre o próprio fazer literário é *Sentimento do Mundo*, de 1940. “De Mãos Dadas” é um poema que fica grudado em nossa mente. A dura e desafiante realidade abrandada pela solidariedade:





Carlos Drummond de Andrade

Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande, não nos afastemos,
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Drummond tinha grande admiração pelas artes plásticas. "A Noite Dissolve os Homens" é um poema de sentido social e político dedicado a Cândido Portinari (1903-1962): "A noite desceu. Que noite! Já não enxergo meus irmãos/ E nem tampouco os rumores/ que outrora me perturbavam."

Mais tarde, em 1954, no livro *Fazendeiro do Ar*, celebrará o pintor carioca Di Cavalcanti (1897-1976), com o poema "Pacto":

Que união floral existe
Entre as mulheres e Di Cavalcanti?
Se o que há nelas de fero ou triste
A ele se entrega, confiante?

Que chave lhe deram, em São Cristóvão,
Para abrir a porta dos olhos
- e no labirinto escuro se acendem lumes
de paixão, ignotos?

Di Cavalcanti fez pacto com a mulher.

Também poderia ser um quadro o poema "Lembranças do Mundo Antigo", o passeio de Clara num jardim que traz reminiscências: "Clara passeava no jardim com as crianças./... As crianças olhavam para o céu: não era proibido./... Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!!"

Chegamos ao livro politicamente mais explícito de Drummond, *A Rosa do Povo*, de 1945, a poesia das pessoas da época, um poderoso olhar sobre a Segunda Guerra, sobre a vida nas cidades, o amor e a morte. Em "A Flor e a Náusea" encontramos a expressão "olhos sujos": "Olhos sujos no relógio da torre:/ Não, o tempo não chegou de completa justiça./ O tempo ain-

da é de fezes, maus poemas, alucinações e espera." Em meio à náusea, o poeta vê, subitamente, uma flor que nasceu na rua.

Em "Retrato de Família", o poeta se depara com a nostalgia de uma antiga fotografia:

Este retrato de família
Está um tanto empoeirado.
Já não se vê no rosto do pai
Quanto dinheiro ele ganhou.

...
O retrato não me responde,
Ele me fita e contempla
Nos meus olhos empoeirados.
E no cristal se multiplicam
Os parentes mortos e vivos
Já não distingo os que se foram
Dos que restaram. Percebo apenas
A estranha ideia de família
Viajando através da carne.

O poema "Visão 1944" é um longo épico formado por vinte e cinco estrofes de quatro versos, todas começadas pelo verso "Meus olhos são pequenos para ver": "Meus olhos são pequenos para ver/ A fila dos judeus de roupa negra,/ de barba negra, prontos a seguir/ para perto do muro- e o muro é branco."

No mesmo tom épico, temos um outro longo poema: "Canção ao Homem do Povo Charlie Chaplin". Chaplin (1889-1977), o genial cineasta inglês, tão admirado pelo poeta Drummond, mereceu ser o centro desse poema. Na parte de número V, temos uma menção ao filme *Luzes da Cidade*, numa cena ao som de *La Violetera*, em que um infeliz vagabundo se apaixonou por uma florista cega nas ruas da metrópole: "Uma cega te ama. Os olhos abrem-se./ Não, não te ama. Um rico, em álcool,/ é teu amigo e lúcido repele/ tua riqueza. A confusão é nossa, que esquecemos/ o que há de água, de sopro e de inocência/ no fundo de cada um de nós, terrestres."

No livro *Novos Poemas*, de 1948, temos "Canção Amiga": "Eu preparo uma canção/ em que minha mãe se reconheça,/ todas as mães se reconheçam/ e que fale como dois olhos."

Claro Enigma, de 1951, é, sem dúvida, um dos mais belos títulos de um livro de poesia até hoje. Mistura de facilidade e dificuldade a ser decifrada. Escolhemos os poemas: "Um boi vê os homens": "Tão delicados (mais que um arbusto) e correm/ correm de um para outro lado, sempre esquecidos/ de alguma coisa... Toda a expressão deles mora nos olhos e perde-se/ a um simples baixar de cílios, a uma sombra." E "Contemplação no Banco": "Vejo-te nas ervas pisadas./ O jornal, que aí pausa, mente./ Descubro-te ausente nas esquinas/ mais povoadas, vejo-te incorpóreo,/ contudo nítido, sobre o mar oceano./ Chamar-te visão seria malconhecer as visões/ de que é cheio o mundo e vazio."

Em "Morte das Casas de Ouro Preto", temos a personificação das paredes das casas: "Sobre o tempo, sobre a taipa,
A chuva escorre. As paredes
Que viram morrer os homens,

Que viram fugir o ouro,
Que viram finar-se o reino,
Que viram, reviram, viram,
Já não veem. Também norrem.

"Canto Negro" é um poema forte e dele trouxemos a primeira estrofe: "À beira do negro poço/ debruço-me, nada alcanço./ Decerto perdi os olhos/ Que tinha quando criança."

E encerramos com uma das obras-primas de Drummond, o poema "A Máquina do Mundo", um poema que se aproxima dos modelos da poesia clássica, de intertextualidade com a obra épica *Os Lusíadas*, de Camões. Trata das engrenagens que movem o Universo, a total explicação da vida. O poeta vê entreabrir-se a máquina do mundo, quando está palmilhando uma estrada, talvez uma pedregosa estrada de Minas Gerais, num fim da tarde. E o poeta vê:

Abriu-se a majestosa e circunspecta,
Sem emitir um som que fosse impuro
Nem um clarão maior que o tolerável.
Pelos pupilas gastas na inspeção
Continua e dolorosa do deserto,/

....
Olha, repara, ausculta: essa riqueza
Sobrança a toda pérola, essa ciência
Sublime e formidável, mas hermética.

Sentindo que deve rechegar as riquezas e ilusões do mundo, o poeta escreve:

Baixei os olhos, incurioso, lasso,
Desdenhando colher a coisa oferta
Que se abria gratuita a meu engenho.

Essa garimpagem de sinestias do olhar na poesia de Drummond poderia continuar e ser quase inesgotável, mas podemos afirmar depois de todas essas citações, que a generosidade, a entrega e a confissão do poeta o tornam um artista clarividente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*: 10 Livros de Poesia. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1973.



Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora, cronista, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo.

Yara Camillo

**Trabalhos de Tradução -
Preparação de Texto
Revisão - Tradução: do
Espanhol e do Inglês.**

**yaracamillo@gmail.com
Celular e Whatsapp: (11) 99772-8958**



PONTO FINAL

Lola Prata Garcia

Prometem-me a eternidade,
tempo sobre tempo,
para sempre... sem contar idade...

Então, viverei em expansão
com todas as galáxias
no espaço da vastidão...

Cada estrela, numa epifania,
irradiará sons celestes
e não as apagarei de dia...

Nuvens em perenes festanças
sem aquelas obesas e negras,
mas coloridas de bonanças...

Em convênio com os ventos,
as desenharei com novo ardor
nas formas de arcanjos bentos...

Sob a inocência pueril
jogarei devaneios à estratosfera
com agilidade juvenil.

Ao reformar constelações
ganharei tempo e passatempo
em infinitas recriações...

Quanta riqueza de possibilidade
desabrochando em artes vivas
na esperada imortalidade...

Afinal,
esse tempo atemporal
não terá ponto final...



Lola Prata Garcia - Bragança Paulista (SP) - é escritora, poeta, professora e idealizadora e fundadora da Associação de Escritores de Bragança Paulista.

Trova

Amaryllis Schloenbach

Aquele raio de luz
que iluminou minha estrada,
agora apenas conduz
ao triste rumo do nada!

Amaryllis Schloenbach - São Paulo (SP) - é jornalista, tradutora, poeta, trovadora e cronista. Formada em Letras.



FORTUNA

Débora Novaes de Castro

Se chora a alma
"ais" nunca esquecidos,
e a desesperança
chega de improviso,
não deixes que esses ares
nebulosos esvazie
tesouros
de alegrias...
que Auroras,
Ocasos noutras plagas,
esplendem o ouro
venturoso
na fortuna
de cada dia!

Débora Novaes de Castro - São Paulo (SP) - é poeta escritora e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.

www.deboranovaesdecastro.com.br



Soneto temporão

Olivia Ikeda

É difícil de explicar,
Mas é fácil de entender
Que, com meu jeito de amar,
Amo o teu jeito de ser.

Defeitos? Eu não os vejo.
Só especificidades.
Tens tudo o que mais desejo,
Amo as tuas qualidades.

Achaste-me, e eu estava perdida.
Fizeste-me amar a vida
Mais do que pensei possível.

Não há mistério, ou segredo,
Nem nada que inspire medo.
Entenda quem for sensível.

Olivia Ikeda é escritora e advogada. Poeta homenageada do 33º Festival de Arte. Contemporânea Psiu Poético.



Alvorada de sonhos

Rosani Abou Adal

Vazio entre o imaginário
e o real ilusório.
Nada de sonhos.
Sem flores, pétalas, cheiros.
Refúgio do imaginário
desperta o sono em síncope.
Morfeo com medo de despertar.
Fina flor desperta entre
o côncavo e o convexo.
Narciso à flor da pele.
Alvorada sem aurora.
Medo de não alcançar
o boreal inatingível.
Sementes de amor brotam no corpo
despido do próprio corpo.
Seus frutos despertam e acolhem
a multidão solitária em êxtase.
Pausa. Somos flores
Nada mais que flores e pétalas.
Narciso me aconchega
entre seus braços.

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

www.poetarosani.com.br



Amanecer de los sueños

tradução de Elciana Goedert

Vacío entre lo imaginario
y lo real ilusorio.
Sin sueños
Sin flores, pétalos, olores.
Refugio de lo imaginario
despierta el sueño en el síncope.
Morfeo teme despertar.
Bella flor despierta entre
el cóncavo y el convexo.
Narciso floreciente.
Amanecer sin aurora.
Miedo a no lograr
el boreal inalcanzable.
Semillas de amor brotan en el cuerpo
despojado de su propio cuerpo.
Sus frutos despiertan y dan la bienvenida
la multitud solitaria en éxtasis.
Pausa. Somos flores
Nada más que flores y pétalos.
Narciso me acurruca
entre sus brazos.

Elciana Goedert - Curitiba (PR) - é escritora, poeta, tradutora, professora e técnica pedagógica. Formada em Ciências Biológicas.





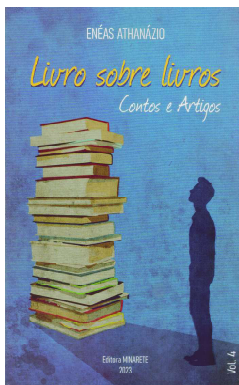
Livros

Livro sobre livros, contos e artigos de Enéas Athanázio, Editora Minarete, volume 4, 190 páginas, Balneário de Camboriú (SC). A capa e a ilustração são de Jean Pierre Valim.

O autor é escritor, advogado, biógrafo, contista, ensaísta e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

A obra, dividida em sete partes, é em comemoração aos 50 anos de carreira literária de Enéas Athanázio. A parte um reúne os contos A Hora da Família, Incidente Natalino, O Cavalo do Buraco, O Exterminador, Taquara Verde e Compensação. As demais abrigam textos sobre Humberto de Campos, Gilberto Amado, Guimarães Rosa, Vargas Vila, Stefan Zweig e Georges Simenon.

Enéas Athanázio: e.atha@terra.com.br



O Livro das Mutações, poemas de Valmir Jordão, Editora Escalafobética, 100 páginas, Recife (PE), R\$ 40,00. ISBN: 9 786589 265139.

O autor é poeta, compositor e performer, nascido no Recife em 1961. Participou do Movimento dos Escritores Independentes - MEI/PE e da I Copa Portugal de Poesia, ficando em segundo lugar. Autor de *Sobre Vivência*, *Antípoda*, *Hai kaido na Real*, entre outros.

A obra, composta por haikais, senryus, sonetos e poemas livres, é dividida em quatro partes. O prefácio é do poeta

e professor da UFBA Ivan Maia.

Valmir Jordão: Venda via pix/zap: (81) 98432-1963.

A Confraria dos Mascarados, romance de Léo Nogueira, Sopa de Letrinhas Editora, 176 páginas, São Paulo.

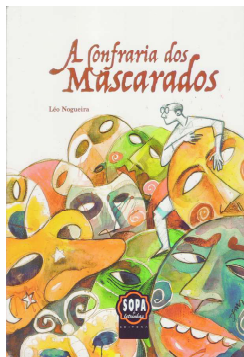
ISBN: 978-856822243-0.

O autor é letrista de música popular, contista, cronista, poeta e romancista. Mantém o blog O X do Poema www.oxdopoema.blogspot.com.

Publicou o romance *Filho da preta*.

Segundo o compositor e cantor Zeca Baleiro: "Léo Nogueira é um letrista de canções engenhoso e original. E, em seu segundo romance, mostra seus já conhecidos engenho e originalidade, criando uma narrativa farsesco-psicanalítica, em que o protagonista passeia por seus traumas e recalques, com direito a final surpreendente, inesperado, cinematográfico."

Editora Sopa de Letrinhas: sopadeletrinhas@gmail.com



O Mundo Segundo Noronha, autobiografia de Durval de Noronha Goyos Júnior, Editora Observador Legal Ltda., 860 páginas, R\$ 150,00. ISBN: 978-65-993951-1-6.

O autor é escritor, advogado, jurista, professor, membro da Academia de Letras de Portugal e Diretor de Relações Internacionais do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. Qualificou-se como advogado no Brasil, Inglaterra e Portugal. Foi conselheiro jurídico de grandes empresas e de diversos governos de países em desenvolvimento.

Publicou 70 livros jurídicos, econômicos, linguísticos e historiográficos. Vale-se dos heterônimos literários Antônio Paixão, Beppe Molisano, Tony Malvern e Yuse Fajin.

Exerceu os cargos de conselheiro e de presidente da União Brasileira de Escritores. Foi professor de pós-graduação de Direito do Comércio Internacional, tendo fundado a disciplina no Brasil.

A obra abriga relatos da sua trajetória, pessoal e profissional ao longo de meio século de carreira jurídica, no Brasil e no exterior, como advogado de grandes empresas nacionais e estrangeiras.

A renda das vendas do livro será integralmente destinada às obras assistenciais da Provedoria da Casa de Portugal.

Segundo Antônio Campos, advogado, escritor, membro da Academia Pernambucana de Letras: "Noronha presenteia-nos com sua biografia, uma obra de fôlego de um advogado internacional, humanista, que viu as querelas do mundo de perto. Trata-se de um grande brasileiro pela sua obra jurídica, intelectual e pelo seu empreendedorismo".

Conforme Gabriel Kwak, jornalista, escritor e crítico literário: "De fato, a autobiografia de Noronha se confunde com a "biografia" da política exterior brasileira. Ele apresenta um retrato cru de nossa diplomacia".

Exemplares do livro ficarão disponíveis para venda na Casa de Portugal e na Livraria Anita em São Paulo. <https://www.livrariaanita.com.br/>



RIO PSIU POÉTICO

O 1º Rio Psiu Poético será realizado, na capital fluminense, de 16 a 22 de junho. O evento será inspirado no Psiu Poético de Montes Claros, considerado o maior e mais duradouro evento do gênero no país.

O Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético é realizado, em Montes Claros (MG), há 37 anos, pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claros e a UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros).

Serão apresentadas performances poéticas, apresentações artísticas curtas (música, dança, teatro, etc.) e serão realizados lançamentos ou relançamentos de livros.

Para participar dos saraus de poesia e da feira de livros, as inscrições serão feitas nos dias dos eventos e estarão sujeitas às especificidades do espaço e do tempo disponíveis.

As atividades serão gratuitas e abertas ao público.

Dentre os parceiros confirmados estão a Estação NetRio, APPERJ - Associação Profissional de Poetas do Estado do Rio de Janeiro, Revista Bric-a-Brac, Editora 7 Letras e Grupo Ratus com Versus.

Informações através do e-mail psiu poetico@gmail.com ou pelos telefones (38) 98412-4749, (38) 2211-3800 e (38) 2211-3374.

Roberto Scarano
Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

Rosani Abou Adal

<https://www.facebook.com/rosani.adal/>

<https://www.youtube.com/@Rosaniabouadal>

www.poetarosani.com.br



Cacá Lopes, Lena Santos, Márcia Azevedo, Jocélio Amaro, Carlos Moura, Carlos Mahlungo, Cida Costa, Rosani Abou Adal e Costa Senna.

O Sarau Bodega do Brasil realizado na Periferia Produz – Feira do Livro e Agroecologia, no Galpão do Armazém do Campo, no dia 6 de maio, em São Paulo, contou com as participações de Cacá Lopes, Carlos Moura, Carlos Mahlungo, Cida Costa, Costa Senna, Jocélio Amaro, Lena Santos, Márcia Azevedo e Rosani Abou Adal. Exemplares do *Linguagem Viva* foram distribuídos para o público presente e expositores da feira.

Hubert Alquéres, vice-presidente de operações da CBL e membro da Academia Paulista de Educação, é o novo curador do Prêmio Jabuti que é promovido pela Câmara Brasileira do Livro. Exerceu o cargo de presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, de presidente da Imprensa Oficial de São Paulo e de secretário estadual da Educação.

Priscila Gontijo, escritora, dramaturga, roteirista e professora, lançou o livro de contos *Animais Submersos* pela editora Quelônio. A obra, composta por 17 narrativas breves, foi contemplada pelo Pro-AC nº 19/2021.

A Sobinfluencia Edições inaugurou livraria na Galeria Metrópole, Av. São Luís, 187, em São Paulo. A editora é especialista em livros de filosofia radical, arte, literatura e política.

A 9ª Feira do Livro de Maputo, que será realizada de 27 e 29 de julho, em Moçambique, terá como patrono o poeta e nacionalista Rui de Noronha (1909-1943). O evento, organizado pelo Conselho Municipal de Maputo, capital do país africano, será dedicado ao escritor moçambicano Mia Couto.

O Prêmio Camões realizou sessão solene de entrega do prêmio aos laureados de 2019 Chico Buarque e de 2020 Vitor Manuel de Aguiar e Silva, em abril, na cidade de Sintra, em Portugal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva entregou a láurea a Chico Buarque.

Uma sobe e puxa a outra - Histórias reais para impulsionar mais mulheres, com a coordenação editorial de Christiane Pelajo, Dea Mendonça, Flávia Lippi, Luciana Herrmann Pierrri e Natasha de Caiado Castro, lançado pela Literare Books International, reúne histórias contadas por 43 mulheres que demonstram a importância da visibilidade das problemáticas enfrentadas pelas mulheres.

Adriana C. A. Figueiredo lançou o romance *Amor sob medida* pela Literando Editora. Em meio à trama que leva a protagonista Anna Smith em direção ao amor verdadeiro, o livro promete ser uma ferramenta para estimular mulheres vítimas de violência doméstica a buscarem ajuda.

Chico Fonseca lançou o livro *Amores, Marias, Marés* pelo selo Jangada, do Grupo Editorial Pensamento. A história traz a força de um amor proibido em contraste com os costumes conservadores na São Luís dos anos 1960 e retrata importância da ancestralidade negra na cultura do Maranhão.

Roosevelt Colini (R. Colini) lançou o romance histórico *Entre as Chamas, Sob a Água* que retrata a brutalidade da Guerra de Canudos, em uma terra banhada em sangue e desesperança, onde a dignidade é arrancada e a humanidade se esvai.

Notícias

Heloísa Buarque de Hollanda, escritora e crítica, foi eleita para a cadeira número 30 da Academia Brasileira de Letras que foi ocupada por Nélida Piñon. A nova acadêmica é formada em Letras pela PUC-RIO, mestre e doutora pela UFRJ em Literatura Brasileira e possui pós-doutorado em Sociologia da Cultura na Universidade de Columbia, em Nova York.

Grande Sertão: Veredas – Riobaldo, espetáculo com a direção de Amir Haddad e interpretação de Rosa Gilson de Barros, ficará em cartaz até o dia 22 de junho, quartas e quintas, às 20 horas, no Teatro Eva Herz, Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional - 2º Piso, em São Paulo. Ingressos: R\$ 60,00 e R\$ 30,00 (meia). Informações: (11)3070-4059.

Boris Fausto, historiador e cientista, faleceu no dia 18 de abril, em São Paulo, aos 92 anos. Nasceu em São Paulo a 8 de dezembro de 1930. Autor de *A revolução de 1930*, *de Crime e cotidiano* e de *História do Brasil* que foram publicados pela Edusp.

Rosani Abou Adal foi entrevistada pelo presidente da Associação Paulista dos Mediadores e Conciliadores José Yglesias, para o *Jornal Apamec Cultura*, no dia 28 de abril. O vídeo *Linguagem Viva entrevista com Rosani Abou Adal - Escritora, poeta e jornalista* está em https://www.youtube.com/watch?v=mJ0BTt2er_s

Ensaio crítico sobre Antonio Candido (1918-2017), intitulado *Contornos humanos: primitivos, rústicos e civilizados em Antonio Candido*, da professora da Universidade Federal Fluminense Anita Martins Rodrigues de Moraes, foi lançado pela Cepe Editora.

A Semana da Poesia foi instituída, através do Projeto de Lei 0178/2022 aprovado na Câmara Municipal de São Paulo. A proposta foi apresentada pela poetiza Nilzangela de Lima Souza por meio do Instituto Olhar da Língua Portuguesa no Mundo. A semana será comemorada todos os anos entre os dias 21 e 26 de junho. Nilzangela é presidente do OLPM, diretora do OLPB Publisher e Embaixadora da Casa do Poeta de São Paulo em Lisboa/São Paulo.

Durval de Noronha Goyos Júnior, lança *O Mundo Segundo Noronha*, autobiografia, pela Editora Observador Legal Ltda., no dia 16 de maio, terça, das 19h30 às 21h30, na Casa de Portugal, Av. Liberdade 602, em São Paulo. Toda a renda da venda dos livros será destinada às obras assistenciais da Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo.

A Baderna Literária participou da Periferia Produz – Feira do Livro e Agroecologia, realizada no Galpão do Armazém do Campo, nos dias 5, 6 e 7 de maio, em São Paulo. A editora e produtora periférica da zona sul de São Paulo promoveu lançamento de livros, mesas literárias, oficinas de poesia e um sarau que contou com a participação dos sócios da Baderna Carolina Peixoto, Eliana de Freitas, Pam Araujo e Thiago Peixoto e da poeta e editora do LV Rosani Abou Adal.

Glafira Menezes Corti, escritora, poeta, contadora de histórias, oficineira de escrita e leitura, voluntária como Palhaça Pitanga, lançou o livro de poemas *Emancipação do lábio do tempo*. glafira.mcorti@gmail.com

A Revista Literarte da Argentina publicou o poema *Alvorada de sonhos*, de Rosani Abou Adal, com tradução para o espanhol de Elciana Goedert. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/.../rosani...>

Ricardo Cavaliere, filólogo e escritor, foi eleito para ocupar a Cadeira número 8 da Academia Brasileira de Letras que foi ocupada por Cleonice Berardinelli.

Encantos Culturais, programa da TV Repensar®, entrevistou Rosani Abou Adal com apresentação do escritor Valmir Jordão, no dia 10 de maio. A produção é de Leonardo Bastos e Regina Fazioli. <https://www.youtube.com/watch?v=KwYwqi7ZDJ8>

O VI Prêmio Aeilij de Literatura, promovido pela Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, agradeceu em Texto Literário Infantil, a obra *Lá fora*, com texto e ilustrações de André Neves; Na categoria Texto Literário Juvenil, *Sozinha*, de Keka Reis e ilustrado por Ing Lee.